

● 'A PRINCÍPIO, EU DESCARTO O LOCKDOWN'

Saúde é prioridade

Paes busca diálogo com o Governo Federal para focar no combate à Covid-19

Eleito prefeito da cidade do Rio de Janeiro em segundo turno com votação esmagadora, Eduardo Paes (DEM) anunciou ontem que a saúde será prioridade em seu governo e apresentou o futuro secretário da pasta, Daniel Soranz, durante entrevista coletiva em Botafogo, Zona Sul do Rio. Apesar de apresentar um plano de ações imediatas de combate ao coronavírus, Paes afirmou em entrevista à GloboNews que descarta a possibilidade de decretar um novo lockdown na capital por conta da segunda onda da covid-19, classificando a medida como "extrema e desnecessária".

"A princípio, eu descarto, sim, o lockdown. É importante que a gente tenha medidas muito mais do ponto terapêutico. Inaceitável que as pessoas adoçam e não tenham um leito disponível em um hospital público", disse Paes. "Não dá pra gente pedir para as pessoas aquilo que elas não vão fazer. Então, o lockdown parece uma medida extrema e desnecessária".

Reunião com governador

Ontem mesmo, o prefeito eleito já começou a articular uma aproximação com os governos estadual e federal para buscar auxílio no enfrentamento da pandemia no Rio. Apesar de não ter tido o apoio do presidente Jair Bolsonaro nas eleições, Paes ligou pela manhã para o presidente e se reuniu com o governador em exercício do Rio, Cláudio Castro. O prefeito eleito combinou uma ida a Brasília, ainda sem data marcada, e o encontro vai depender da agenda do presidente.

"Já conversei com o governador e vamos trabalhar alinhados, principalmente em relação à pandemia", disse.



LUCIANO BELFORD

'Inaceitável que adoçam e não tenham leito em hospital público', disse Eduardo Paes

'Eu quero a vacina que a Anvisa autorizar'

• No contato com Bolsonaro por meio de uma ligação por vídeo, Paes chegou a brincar com o presidente, dizendo que o tinha livrado "do pior prefeito da história da vida dele e do Rio". "O presidente Bolsonaro é do Rio, tem um monte de pessoas importantes em Brasília que são do Rio. O Rio precisa de ajuda", disse na GloboNews.

Na coletiva, foi anunciado que a Prefeitura do Rio vai solicitar 450 mil testes para Covid-19 ao governo federal. A ideia de Paes é que se faça testagem em massa da população para conter o avanço do coronavírus. Sobre a vacina, Paes afirmou que vai usar o primeiro imunizante autorizado pela Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa). "Quero a vacina que a Anvisa autorizar. Se ela vai ser chinesa, japonesa, russa, alemã não importa. Nosso trabalho é preparar as unidades básicas de Saúde, aqui no Rio são as clínicas da família, para que elas estejam preparadas para quando a vacina chegar a gente possa vacinar a população", disse.

Dois anos em um nas escolas

• Para a Educação, Paes revelou estar com um projeto de fazer "2 anos em 1" nas escolas, para evitar que as crianças e jovens percam mais tempo sem aulas. "A gente tem um déficit hoje de cerca de 2.500 professores, o que faz com que as salas estejam sempre lotadas. Precisamos melhorar essa questão, e o foco é fazer 2 anos em 1 no setor. Temos que nos empenhar para que o ano não se torne perdido. Para isso, trabalharemos com reforço escolar, tecnologias e maior acesso à internet para nossas crianças, que necessitam de conectividade e condições mínimas", enfatizou.

Emprego nas comunidades

• Sobre o desemprego, segundo Paes, são dois aspectos que prejudicam uma maior oferta de trabalho ao povo carioca: a imagem estigmatizada do município e a falta de capacidade em atrair empresas, o que gera menos vagas e possibilidades de renda. Ele fez questão de destacar que a cidade, a partir do momento em que assumir o cargo, estará aberta à chegada de novos negócios. "Precisamos ter políticas públicas efetivas que atraiam setores da economia a vir para cá. Isso é fundamental. Em paralelo, assumimos o compromisso de criar frentes de trabalho nas comunidades do Rio", disse.